

Exmo. Sr.
M.D. Senador do Brasil
Dr. Heráclito Fortes
Brasília – Senado Federal

Senhor Senador,

Ao elegermos os políticos de nossa Nação, em qualquer de suas esferas, queremos, antes de tudo, que eles defendam os nossos interesses, nossos direitos enquanto cidadãos. Infelizmente, alguns só lembram do povo no período das eleições, quando visitam nossas casas, quando nos abraçam, quando prometem estar conosco em qualquer situação. Contudo, ao serem eleitos, desaparecem, não sendo possível encontrá-los nem ao menos para uma entrevista, a fim expormos nossas dificuldades enquanto grupos que compõem uma sociedade.

Mesmo decepcionados diante desta triste realidade, sabemos que toda regra tem exceção, e é por esse motivo que nos dirigimos a V. Exa. com a finalidade de pedir apoio junto às autoridades competentes. Não podemos chegar ao Presidente da República diretamente para sensibilizá-lo quanto ao problema que vivenciamos em nossa comunidade no momento, mas V. Exa. pode.

Sabemos que uma sociedade é formada por grupos, por comunidades. Dentro desses grupos, dessas comunidades, existem, e sempre existirão, aqueles que não se conformam com as injustiças, com os desmandos, com os descasos. Mas também existem aqueles que se conformam ou que não partem para a luta, preferindo esperar por aqueles que fazem parte do grupo oposto. Existe também o grupo dos mais idosos que, cansados e sem força para reagir, não acreditam que possa acontecer algo de bom para alegrar suas vidas.

Quando as pessoas vivem muitos anos em um determinado local, seja um país, uma cidade, um bairro, ou mesmo um vilarejo, elas criam vínculos afetivos, desenvolvem sentimentos, como os que foram criados pelos moradores do bairro Itaperú. Existem famílias que moram nele há 40 anos, outras há 29 anos, quando da criação do conjunto habitacional, em 1980. Para habitar nesse conjunto, enfrentamos um sorteio e, ao sermos contemplados, passamos a pagar suas prestações com esforço, muitas vezes até fora de nossas posses. Mas a verdade é que adquirimos o direito de ter uma casa, como direito têm os demais moradores do bairro.

No local, nossas famílias enfrentaram muitas dificuldades, e até enchentes, como a de 1985, quando muitas casas afundaram e outras alagaram por falta de proteções, que somente depois foram sendo criadas. Na época, tivemos que abandoná-las, mas ao retornar, não nos entregando ao desânimo, passamos a reconstruí-las, por estarem bastante danificadas. Mas, afinal, eram nossas moradias.

Sabemos que uma cidade cresce e novas necessidades surgem, como é o caso da ampliação do Aeroporto de Teresina, que praticamente se localiza no centro da cidade. Mas sabemos também que as autoridades competentes não podem ignorar os conflitos gerados se, para solucionar o problema, a desapropriação for o caminho.

Muitos idosos já apresentam sinais de depressão, de desânimo, pois sabem que além do rompimento dos laços afetivos desenvolvidos durante tantos anos, não serão indenizados adequadamente, uma vez que no referido bairro muitas casas passaram por reformas que, com certeza, não serão contempladas. Possivelmente, só dará para

comprar do terreno. E a construção da casa, como fica? E a localização? Não moramos no centro da cidade, é verdade, mas o bairro é bem localizado.

Por outro lado existem aqueles que nem acreditam que os Governos da Nação, do Estado e do Município permitam tamanho ato de desumanidade.

Sabemos que outras cidades como Recife e Fortaleza enfrentaram o mesmo problema e optaram pela solução mais humana, a construção do Aeroporto em outra área. O mesmo pode se dar em Teresina. Afinal, o atual, por ser muito central, já enfrentou até problema com urubus entrando na turbina de uma aeronave. Não vamos esperar que aconteça uma tragédia como aconteceu em São Paulo.

O que tem nos afligido, além de tudo isso, é sabermos que as coisas estão acontecendo por detrás dos panos, na surdina, com pessoas se reunindo para projetar o Aeroporto de Teresina, falando de desapropriação como se a vida de seres humanos não estivessem em questão.

V.Exa. declarou em jornal local que era contra o andamento que o Governo do Estado do Piauí estava dando ao projeto de reforma do nosso Aeroporto, uma vez que ela não iria beneficiar a aviação piauiense, mas "apenas a empreiteiras". Disse ainda que o Governo tinha que levar a sério o setor aéreo do Estado, começando pelo Aeroporto da capital, localizado em uma área já saturada. Na ocasião apontou como solução a construção do mesmo em outro local, onde pudesse ser possível, no futuro, sua ampliação para se tornar um aeroporto internacional, com pista de rolamento de três mil metros.

Diante dos fatos, e em razão da sensibilidade de V. Exa. no caso em apresso, e por sabermos que podemos contar com sua ajuda, estamos lhe enviando uma lista de assinaturas que pode ser pequena, mas que representa um povo que se encontra apreensivo. Não dispomos de mais tempo para colher mais assinaturas que a gravidade do caso requer, mas gostaríamos de contar com seu apoio, ao tempo em que lhe convidamos a vir até nossa comunidade, para ver de perto nossa realidade.

Atenciosamente,